



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Breno Lopes/ASCOM/SECEC-DF



Carnaval no DF

O carnaval de Brasília entra em ritmo de folia neste fim de semana e segue intenso ao longo de fevereiro, com uma programação espalhada por diferentes regiões da cidade. A largada será no sábado com o Suvaco da Asa, no Eixo Cultural Ibero-Americano (Funarte), seguido, no domingo, pelo Cafuçu do Cerrado, no mesmo local. No sábado de carnaval (14/2), a agenda inclui o Bloco Baratona, no Parque da Cidade; o Bloco do Amor, no Museu Nacional; o Concentra Mas Não Sai, no Minas Tênis Clube; o Bloco Mamãe Taguá, no Taguaparque; e o Território Gran Folia, no SesiLAB. No domingo (15/2), o público vai pular no Bloco das Montadas, no Museu Nacional; no Bloco dos Raparigueiros, na Esplanada dos Ministérios; no Menino de Ceilândia, no centro de Ceilândia; e no Asé Dúdú, no Taguaparque. A festa continua na segunda-feira de carnaval (16/2), com o Bloco na Batida do Morro, no Museu Nacional; o Galinho de Brasília, no Setor de Autarquias Sul; e de novo o Concentra Mas Não Sai, no Minas Tênis Clube. Por fim, na terça-feira (17/2), o Pacotão desfila na W3 Norte, enquanto o Portadores da Alegria anima o Parque da Cidade. Já o Bloco Baratinha segue com programação infantil entre os dias 14 e 17, sempre no Parque da Cidade.

Divulgação/late Clube



Feijoada do late

A Feijoada do late Clube de Brasília será realizada, neste sábado, das 13h às 18h, no Salão Social do clube, reunindo associados e convidados para uma tarde de gastronomia e música à beira do lago. A programação musical fica por conta da banda Elas Que Toquem e do bloco Que Me Faltava, enquanto o público se delicia com um buffet de feijoada completa. Ingressos disponíveis em bilheteriadigital.com.br.

No mundo dos mangás

Neste sábado e domingo, o Taguatinga Shopping recebe a 8ª edição do Nipo Festival, que celebra a cultura asiática a partir do universo dos mangás. O evento propõe uma experiência imersiva que reúne gastronomia típica, concursos de cosplay e de K-pop, bazares temáticos e apresentações culturais que transitam entre tradição e cultura pop. Entrada gratuita.

Divulgação/Nipo Festival



Natureza imersiva

Botânica - Um jardim de som chega ao Parque Olhos d'Água, na Asa Norte, entre 6 de fevereiro e 1º de março, com uma instalação imersiva do artista australiano Iain Mott. A obra propõe uma escuta ampliada da paisagem natural ao combinar arte sonora, natureza e tecnologia. Com fones de ouvido e GPS de alta precisão, os sons do percurso respondem aos movimentos do visitante, criando uma experiência sensorial. Entrada gratuita.

Iain Mott/Divulgação



Espaço Cultural Mapati/Divulgação



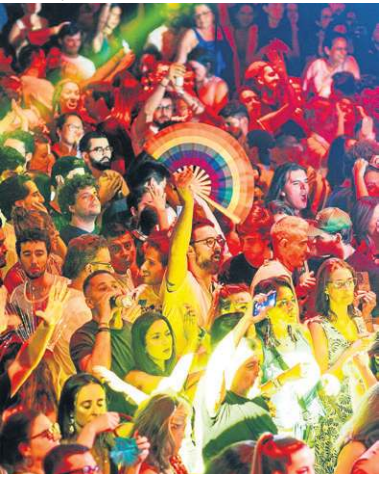
Folia para pequenos e pets

Para celebrar 35 anos de trajetória, o Espaço Cultural Mapati promove, em 14 e 15 de fevereiro, o Carnapati 2026. A programação voltada para toda a família no Setor Comercial Sul inclui o tradicional bloco Carnapati e o Festival Ludicidade, com atividades que vão do teatro a atrações musicais e experiências lúdicas. Além disso, o bloco Patinhas na Folia também anima o público com desfile de fantasias de pets e ações ligadas à causa animal. Entrada gratuita.

Monobloco em Brasília

O Carnaval do Monobloco agita a capital em 15 de fevereiro, no Salão Social da AABB, em uma edição maior e mais produzida. A noite reúne o repertório consagrado do Monobloco, com clássicos do carnaval e releituras, além de shows do Grupo Versão, no pagode, e de Thales Jr., no axé. Ingressos em bilheteriadigital.com.br.

Reprodução/Instagram



Reprodução/Instagram



Festival de pagode

Reunindo alguns dos nomes mais populares do pagode nacional em uma maratona musical de mais de 8 horas de shows, o Me Leva Festival será realizado neste sábado, no estádio Mané Garrincha. O line-up conta com Belo, Pixote, Pérciles e Jeito Moleque, em um encontro que celebra diferentes gerações do gênero. Ingressos disponíveis em q2ingressos.com.br.

Festa carioca

A festa Fica Comigo ganha edição especial no carnaval da capital em 14 de fevereiro, no Salão Social da AABB, com uma proposta inspirada nos grandes blocos do Rio de Janeiro. A programação aposta em música contínua, clima de pista cheia e estrutura coberta, com início no fim da tarde. Ingressos disponíveis em embedstore.ingresse.com.

Reprodução/Instagram



Marcos Hermes/Divulgação



Bloco do Ney

Ney Matogrosso retorna a Brasília em 28 de fevereiro, com a turnê *Bloco na rua*, em apresentação única no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Aclamado pelo público e pela crítica, o espetáculo reúne repertório emblemático e figurinos marcantes. Em um momento especial da carreira, Ney apresenta um show que combina clássicos, releituras e sucessos de diferentes fases. Ingressos disponíveis em bilheteriadigital.com.

Últimos dias de férias

O Festival Brinca+ segue em cartaz no SesiLab até 15 de fevereiro, com uma programação que transforma o museu em um grande espaço de experimentação, brincadeira e aprendizado durante as férias escolares. Com atividades de terça a domingo, o evento reúne teatro, oficinas criativas, ativações científicas e apresentações musicais voltadas a crianças, famílias e visitantes de todas as idades. Entrada gratuita.

Amanda Areias/ Divulgação



Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

PODCAST DO CORREIO

Da militância negra às políticas de Estado

O presidente do Comitê de Políticas Afirmativas da UnB, Nelson Inocêncio, fala sobre legado e luta antirracista no Brasil por meio da figura de Luiza Bairros

» PAULO GONTIJO

O Podcast do Correio recebeu, ontem, o professor Nelson Inocêncio, presidente do Comitê de Políticas Afirmativas da Universidade de Brasília (UnB). Na bancada, os jornalistas Luiz Felipe e Giovana Sfalasin conduziram um bate-papo aprofundado sobre a trajetória de Luiza Bairros, referência nacional na luta antirracista e nas políticas públicas de igualdade racial. Professor associado do Departamento de Artes Visuais da UnB, pesquisador e ativista do movimento negro desde o final da década de 1970, Nelson Inocêncio participou da criação das primeiras entidades negras do Distrito Federal e integrou o MNU por 14 anos. Na universidade, foi peça-chave no processo pioneiro de implementação das cotas raciais na UnB, no início dos anos 2000, coordenando por mais de uma década o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

Encontro de gerações

Foi no interior do Movimento Negro Unificado (MNU) que as trajetórias de Nelson Inocêncio e Luiza Bairros se encontraram. Fundado nacionalmente em 1978 e estruturado no Distrito Federal a partir de 1981, o movimento reunia militantes que atuavam tanto na linha de frente do combate ao racismo quanto na produção intelectual e política sobre o tema. Inocêncio ingressou no MNU em 1982, ainda jovem, e passou a conviver com lideranças que tinham projeção nacional, entre elas Luiza Bairros.

Segundo o professor, a diferença geracional entre os dois se traduzia em aprendizado. Luiza já despontava como uma intelectual sólida, com uma leitura

profunda do racismo na sociedade brasileira. “Ela não era apenas uma militante, mas uma pensadora, uma cientista social que articulava teoria e prática”, destacou. No início dos anos 1990, Luiza se tornou a primeira coordenadora nacional do Movimento Negro Unificado, consolidando seu papel como liderança estratégica da organização.

Um dos pontos centrais da atuação de Luiza Bairros, lembrado por Nelson Inocêncio, era a defesa de que o movimento negro não deveria apenas reagir às desigualdades, mas formular um projeto próprio de sociedade. Para ela, pensar o Brasil a partir da experiência negra era essencial para enfrentar o racismo como estrutura organizadora da vida social. Essa compreensão, segundo



Acesse o QR Code para assistir ao Podcast do Correio

Guilherme Felix/CB/D.A Press



“Sem a atuação determinada de Luiza como gestora pública, talvez essas políticas não tivessem avançado”

o professor, antecipa debates que hoje se popularizaram sob o conceito de racismo estrutural. “Mesmo sem usar essa expressão na época, o movimento entendia que o racismo molda a sociedade brasileira e atravessa as dimensões econômica, política e cultural”, afirmou.

Cotas, desafio e horizonte

A conversa também abordou o momento em que Luiza Bairros passa a atuar diretamente no Estado, ao assumir a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), no governo Dilma Rousseff. Para Inocêncio,

sua presença no primeiro escalão foi decisiva para a consolidação das políticas afirmativas no país, especialmente a sanção da Lei 12.711, que instituiu as cotas nas universidades federais. Ele destacou que a aprovação da política ocorreu no mesmo ano em que o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, por unanimidade, a constitucionalidade das cotas julgamento que teve como caso-base a própria Universidade de Brasília. “Sem a atuação determinada de Luiza como gestora pública, talvez essas políticas não tivessem avançado da forma como avançaram”, afirmou.

Testemunha direta das transformações na UnB, Nelson Inocêncio relembrou o período anterior às cotas, quando o debate racial encontrava forte resistência dentro da instituição. A partir do início dos anos 2000, com a adoção das ações afirmativas, a universidade passou a refletir de forma mais ampla a diversidade da sociedade brasileira. Para o professor, o legado de Luiza Bairros permanece como desafio e horizonte. “Ela precisa ser lida, estudada e incorporada aos currículos universitários. Assim como outras intelectuais negras, seu pensamento é fundamental para entender o Brasil contemporâneo”, concluiu.